

Bandeira no Conselho Cultural projecta 50 anos de UMinho

ANIVERSÁRIO DA ACADEMIA e património do território entre as primeiras palavras do doutorado em Geografia, a quem o reitor Vieira de Castro reconhece participação activa na vida pública.

UNIVERSIDADE DO MINHO
| Rui Serapicos |

A aproximação da celebração dos 50 anos da Universidade do Minho (em 2024), o património das cidades de Guimarães e de Braga, uma que foi capital europeia da cultura e outra com candidatura avançada na avaliação constituem “elementos de mobilização” da comunidade e da universidade, frisou Miguel Sopas Bandeira ao tomar posse, ontem, como presidente do Conselho Cultural da Universidade do Minho.

O geógrafo e ex-vereador dirigir uma palavra a Helena Sousa, antecessora que desempenhou o cargo em tempo de pandemia e, “a cultura foi uma das áreas mais penalizadas”.

No salão nobre da reitoria, onde marcaram presença autarcas, agentes culturais, representantes de serviços e das unidades orgânicas da academia, Miguel Bandeira lembrou que já em 1974, a então Comissão Instaladora presidida por Lloyd Braga plasmou na fundação a UMinho já com instituições culturais, imprimindo uma “matriz pioneira”.

O novo presidente do Conselho Cultural aludiu à guerra na



ROSA SANTOS

Miguel Bandeira realçou trabalho da antecessora Helena Sousa, em tempos de pandemia

Ucrânia, lamentando uma “tragédia a poucas horas de voo do local em que nos encontramos” e fez a apologia da cultura como “projecto de paz”.

O reitor, Rui Vieira de Castro, encerrou a sessão explicando a escolha para o cargo de presi-

dente do Conselho Cultural e considerou Miguel Bandeira “a pessoa certa, no lugar certo e no momento certo”.

Referiu Miguel Bandeira como “um professor e investigador de grande qualidade, que conhece bem a casa, também funções de

gestão” e salientou ainda a sua “participação activa na vida pública”, com funções de gestão política e na cena cultural, não só da universidade como da região”.

“E conhecedor das instituições e do território”, frisou.

José Eduardo Martins Ferreira

Novo administrador adiciona “olhar externo”

UNIVERSIDADE DO MINHO
| Rui Serapicos |

José Eduardo Martins Ferreira tomou ontem posse como administrador da Universidade do Minho. Em funções desde o início do ano, teve a cerimónia adiada “porque um agravamento da pandemia”, a inviabilizou, explicou o reitor. Vieira de Castro adiantou que escolheu um perfil externo.

“Foi opção tomada por um olhar externo nos ajude a melhor enfrentar problemaas da univer-

sidade em tempo de ajustamentos”, acrescentou, destacando as qualidades “técnica, humana, capacidade de se relacionar com pessoas e de interagir”.

O novo administrador tem exercido direcção em empresas de grande dimensão e multinacionais, como a Engil, Sociedade de Desenvolvimento do Porto de Recreio de Albufeira, S.A., Albumarina, refere o despacho da sua nomeação.

Esteve envolvido nas áreas das telecomunicações, águas e ambiente, portos, construção, banca

e transportes, com entidades como a REFER, CGD, APL e Portugal Telecom. Participou em negociações para a construção do Oceanário, Fábrica da Ford/VW e Ponte Vasco da Gama entre outros.

O reitor lembrou que na UMinho está em causa uma comunidade de 23 mil pessoas, com um orçamento de 160 milhões de euros e que o administrador tem papel relevante, na coordenação geral e sectores como serviços financeiros, patrimoniais e recursos humanos.



ROSA SANTOS

José Eduardo Ferreira com o reitor, Rui Vieira de Castro

Natural de Moçambique e licenciado em Gestão Económica-Financeira, pelo Instituto Superior de Gestão, Eduardo Ferreira fez mestrado em Gestão e Estra-

tégia Industrial no Instituto Superior de Economia e Gestão, em 2001. Fez o MPD Program da Nyjenrode Business Universteit – Holanda em 1998.